



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS.

DEPOIS DAS ELEIÇÕES BURLA

A conquista da Democracia

Logo em outubro, num momento em que muitos anti-fascistas se convenciam duma profunda viragem democrática levada a cabo pelo governo de Salazar, o Bureau Político do Partido Comunista esclareceu o povo português sobre as intenções reais do governo e, desde logo, afirmou que as eleições "tal como o governo as organizou, são uma autentica mistificação", são "uma manobra política de grande estilo".

E o "Avante!" nº 81, no artigo "Uma única atitude se impõe: Não ir às eleições-burla!", publicado em separado e distribuído aos milhares, desmascarava as medidas de violência e intimidação do governo fascista e indicava a necessidade de se fiscalizar o acto eleitoral. Contra as opiniões de muitos optimistas, o Partido Comunista advertia os anti-fascistas e o povo: Além de não ceder às reclamações democráticas, o governo prepara-se para retirar de novas as poucas liberdades concedidas e para mover novas e violentas perseguições.

A TIPOGRAFIA DO "AVANTE!" CAIU!

Conduta Heróica

DA CAMARADA MARIA MACHADO

Depois de um trabalho regular durante 4 anos e 3 meses seguidos, a tipografia do "Avante!" caiu nas mãos dos fascistas. Dois camaradas conseguiram salvar-se. Para isso, sacrificou-se heroicamente a camarada Maria Machado.

Na linha da imprensa clandestina, o trabalho consecutivo duma tipografia, do "Avante!", durante tão longo período de tempo, representa uma grande vitória do Partido Comunista contra o terror fascista. Esta tipografia contou no seu activo a composição e impressão de 81 números seguidos do "Avante!", o que representa um verdadeiro recorde.

Não foi a PVDE que descobriu a tipografia. A queda da "tip." do "Avante!" deve-se a um facto ocasional. Ela estava instalada em Barqueiro, a 6 quilómetros de Alvaláze. Tendo havido um imortal roubo de fazendas numa localidade próxima, a GNR começou a fazer buscas e batidas, indo nadir a identidade aos nossos camaradas e dizendo que voltaria daí a um bocadinho. Era difícil aos nossos camaradas salvarem-se todos, dada que a população estava alertada e com suspeitas, e a GNR rondava perto.

Tornava-se necessário um sacrifício e ele foi feito pela nossa valente camarada Maria Machado. Para cobrir a retirada dos outros camaradas ficou (que se instalava serenamente na tipografia).

Aproveitando o pouco tempo que lhe restava de liberdade, com a casa cercada pelas GNR, a camarada Maria Machado queimou todos os documentos e escreveu algumas linhas para ler ao povo da terra:

Povo de Barqueiro! Senhores da Justiça! Não somos gatunos. Somos Comunistas. Isto aqui é a tipografia do jornal clandestino "Avante!", órgão do meu muito querido e grande Partido Comunista Português. Se a liberdade de imprensa não fosse uma farsa, esta tipografia não precisava de ser clandestina. Se houvesse liberdade de idéias, não precisaríamos de ocultar os nossos nomes de patriotas honrados. O "Avante!" defende os interesses do povo trabalhador de Portugal.

E depois falava da opressão e dos crimes fascistas e terminava por um viva à Unidade Nacional e ao Part. do Comunista. Maria Machado não conseguiu ler o seu pequeno discurso. Mas o seu conteúdo foi comunicado ao povo de Barqueiro. A casa foi assaltada.

Ao atravessar a povoação, serena e ativa, a camarada Maria Machado ia dizendo ao povo que se apanhava nas ruas: "Não somos gatunos. Somos amigos do povo e gente honrada". As mulheres choravam e uma foi beijar a nossa camarada. Os homens emocionados. O povo de Barqueiro conheceu pela primeira vez a coragem, desassombro e dedicação ao povo dos comunistas portugueses.

Levada para o posto da GNR, a camarada Maria Machado falou sempre aos soldados quando aí foram os agentes da PVDE, que clinicamente disseram aos soldados da GNR, não serem criminosos que os comunistas diziam, a nossa camarada, defrontando os carcereiros, falou aos soldados, defendendo o Partido, acusando o fascismo, denunciando os crimes da PVDE, da policia, Maria Machado, durante 4 horas de interrogatório, declarou sempre: "Negue-me a fazer a mais pequena declaração à Policia, pelo meu dever, e comunista, pela fidelidade que devo ao meu Partido e por respeito à minha propria pessoa humana".

Que o exemplo da nossa camarada Maria Machado, militante a quem o "Avante!" tanto deve, seja um estímulo para todos os comunistas. De hoje em diante, o nome de Maria Machado deve viver no coração dos anti-fascistas e das mulheres portuguesas, como um grande símbolo de dedicação pelo nosso povo e pela nossa pátria.

Caiu a "tip." do "Avante!" e uma militante do Partido. Mas o "Avante!", órgão do Partido Comunista Português, querido e amado pelo povo, ajudado por todo o Partido e pelos trabalhadores, continua como o primeiro e grande órgão da imprensa anti-fascista clandestina como o mais autorizado e amado porta-voz da Unidade Nacional anti-fascista.

AS ELEIÇÕES-BURLA FORAM UMA DERROTA PARA O FASCISMO

O Partido Comunista tinha razão. As "eleições" foram um autêntico burlo. Mas apesar de todas as arbitrariedades, ilegalidades, falsificações, urnas cheias de votos falsos, violências, intimidações, medidas contra os fiscalizadores, etc, etc; apesar de que o reconhecimento se tinha encerrado numa altura em que nada fazia supor que uma oposição pudesse concorrer; apesar de que a circular confidencial nº 2-1-45, de 5 de novembro, do ministro do Interior aos governadores civis, ordena medidas de intimidação e insiste em que "se contem com votos positivos todas as listas entradas, ainda mesmo a daquelas cujos nomes hajam sido totalmente cortados"; apesar de tudo, os fascistas não conseguiram a eleição que um baixíssima percentagem de eleitores inscritos fossem votar. Os fascistas dizem que votaram mais de 50 por cento dos eleitores. O certo é que a percentagem não chegou a 25 por cento, em muitos locais inferior a 10 por cento, como se pode verificar pelos números publicados no nosso local do "Avante!".

AS ELEIÇÕES-BURLA FORAM UMA DERROTA PARA O FASCISMO

Dado que as forças democráticas portuguesas tinham unanimemente aconselhado a abstenção, o resultado das "eleições"-burlo, representa uma derrota tremenda para o fascismo salazarista e uma vitória para a Unidade Nacional Anti-Fascista.

O FASCISMO CONTINUA

O governo de Salazar procura demonstrar perante o mundo que acabou o fascismo em Portugal e que se entrou numa nova época democrática. Na nova Assembleia Nacional, disse o fascista Cunha Gonçalves em 25 de novembro: "Além de não termos ditadura, somos uma autentica democracia, organica e ordeira". Fomos eleitos tão livremente como em qualquer outro país de instituições democráticas. Já Salazar, entre milhares de descaradas mentiras, dissera ao Antonio Ferro: "As eleições são absolutamente livres, tão livres como na livre Inglaterra". E o gen. Carmona, lendo como seu um discurso feito por Salazar, na inauguração da Assembleia Nacional em

A opinião inglesa

ACERCA DAS "ELEIÇÕES"

Salazar com os casos de serena a reacção inglesa e é justo dizer-se que tem aí encontrado grandes protecções, a começar pelo ex-embaixador em Portugal, agora adjunto de Bevin, o fascista Sir Ronald Campbell. Mas o povo inglês não se deixaria enganar pelas eleições-burla.

O jornal inglês conservador "The Observer" de 11 de Novembro, diz: "Não obstante ser limitada a liberdade, ela foi suficiente para revelar a extensão da oposição a este regime... A posição do Dr. Salazar parece não fraca que a hierarquia católica portuguesa achou necessário, apesar da retirada da oposição, exortar o povo para ir às eleições".

O mesmo jornal do dia 18, referindo-se às eleições, diz que "não só foram apressadamente convocadas após 20 anos de ditadura como as ameaças e as medidas repressivas do governo forçaram a oposição a retirar os seus candidatos.

O "Times" de 17 de Novembro, sublinha: "A razão para a eleição e para os decretos era de que o Dr. Salazar desejava impresi-

HÁ QUE ALARGAR E FORTALECER

O MUD

NAS CIDADES, VILAS ALDEIAS, FÁBRICAS, OFICINAS, EMPRESAS, BANCOS, CONSTRUÇÕES, ESCOLAS, ESCRITÓRIOS, QUARTEIS, HOSPITAIS, INDÚSTRIAS, CLASSES—EM TODA A PARTE—

FORMAI

COMITÉS DE UNIDADE NACIONAL

A CONQUISTA DA DEMOCRACIA

continuação da página 1
30 de novembro, disse que "os eleitores acorreram às urnas em tais proporções que não se pode duvidar de qual a verdadeira vontade que o eleitorado desejou exprimir". Assim, conforme o Partido Comunista preventiu, os fascistas procuram basear numa pseudo—eleição a sua política fascista terrorista. As perseguições continuam. Funcionários civis e militares são dimitidos pela única razão de se terem manifestado de acordo com o Movimento de Unidade Democrática (MUD). Os presos "libertados" do Tarrafal, continuam em Cabo Verde à espera de barco. A PVDE continua livremente as suas violências. A censura voltou à sua ferocidade desde a circular confidencial de 24 de novembro assinada por Armando Larcher. Os grêmios, Federações, etc, continuam a sugar e arruinar a economia nacional. Apesar da demagogia, e mais demagogia, o fascismo continua dominando em Portugal.

HÁ QUE APROVEITAR AS NOVAS POSSIBILIDADES LEGAIS

Entretanto, o movimento nacional anti-fascista foi tão forte, a opinião pública e a imprensa estrangeira (incluindo a inglesa) manifestaram-se com tanta hostilidade para com as eleições-burla, que o governo de Salazar se vê impossibilitado de nada ceder ao nosso povo. Quere isto dizer que se abriram novas possibilidades de luta legal pela democracia e que essas possibilidades devem ser plenamente utilizadas pelas forças anti-fascistas nacionais.

MOBILIZAÇÃO DE MASSAS PARA DAR COMBATE AO FASCISMO

As novas possibilidades legais não devem, contudo, fazer esquecer que, em Portugal, continua o fascismo e que a legalidade que o governo "oferece" é aquela que não constitui incomodo de vulto para a sua política fascista. Dal a necessidade de se utilizarem as novas possibilidades legais de luta, com a preocupação fundamental de mobilizar o povo português, toda a Nação, para a luta da democracia. Isto significa que, ao utilizarem-se as possibilidades legais, longe de se refrearem o movimento popular por receio de "atemorizar o fascismo" e por receio que ele retire essas possibili-

dades, largue dios, se devem mobilizar as massas populares, todas as camadas da população, toda a Nação portuguesa, com o único processo de fazer recuar o fascismo, como único processo de conquista das liberdades democráticas fundamentais. Os "ferros legalistas" causaram já grandes prejuizes ao Movimento de Unidade Democrática. Tal o caso da entrega das listas de assinaturas em Lisboa e a suspensão das assembleias políticas antes das "eleições". O movimento anti-fascista legal não deve temer as massas, nem acobardar-se perante o fascismo. Ao contrário. Como o Partido Comunista sublinhou desde a primeira hora, "nas massas populares em centenas de milhares estamos para vencer o fascismo e alcançarmos eleições livres".

A UNIDADE ANTI-FASCISTA CADA VIZ MAIS PODEROSA

O amplo Movimento de Unidade Democrática desancandando em todo o país, mostra que a fraternidade anti-fascista é cada dia mais vasta e poderosa. Muitos novos sectores estão hoje com a Democracia contra o Fascismo. Muitos católicos—apesar de que a Igreja Católica se quis comprometer fazendo o jogo político ao fascismo (documento do Cardinal Patriarca de 8 de novembro)—abracam o MUD. Muitos militares patriotas, apesar das ameaças e torpezas do Ministério da Guerra, estão pela instauração da liberdade e da democracia.

Na frente de luta anti-fascista cabem, lado a lado, homens e mulheres de todas as gerações, de todas as classes, de todas as correntes políticas e religiosas.

TUDO PARA FORTALECER A UNIDADE DEMOCRÁTICA

Esta magnífica Unidade terá, porém, força bastante para dar combate ao fascismo se os democratas portugueses não se sobeem a organizar, tendo em atenção que todos os esforços devem ser empregados para defender e fortalecer a Unidade Democrática. Age contra a unidade quem procure assaltar com verdadeiros "golpes de estado" organismos de unidade, afim de ganhar posições exclusivistas. Age contra a unidade quem procure excluir do movimento qualquer força anti-fascista sincera, seja republicano ou socialista, comunista ou sem par-

tecer as Democracias britânica e americana com a ideia de que Portugal estava evoluindo para a Democracia—uma "Democracia Disciplinada".

O "Manchester Guardian" de 10 de Novembro, diz: "As eleições portuguesas, realizadas ontem, são uma "mascarada" de processos democráticos... A farsa das eleições portuguesas veio certamente aclarar a situação."

Do "News Chronicle" de 20 de Novembro: "A característica das votações de ontem foi de indiferença do Povo, o que não é para surpreender visto o facto da oposição ter boicotado as eleições, assim todos os votos irem para os candidatos que apoiam Salazar."

Do "Daily Herald" de 20 de Novembro: "O Dr. Salazar, ditador português, anunciou uma grande vitória nas eleições de domingo. O facto é que sofreu um pesado golpe que pode vir a ser o princípio do fim do regime."

do, católica ou anarquista. Age contra a unidade quem procure desligar o MUN da acção popular. Age contra a unidade quem despreze o movimento operário de unidade. Age contra a unidade quem procure desaceritar o Conselho Nacional ou os partidos políticos anti-fascistas (legais porque são isso os força o fascismo). Age contra a unidade quem pretenda que as forças anti-fascistas se devem submeter à legalidade fascista e que toda a actividade clandestina deve cessar.

A CONQUISTA DA DEMOCRACIA

"A Democracia diz-nos o Bureau Politico do Partido—não será oferecida numa bandeja ao povo português. A democracia há que conquistá-la". E para tal, apresente-se o caminho: ligação com as massas, a mobilização das massas, e a unidade indelével das forças anti-fascistas!

Para a conquista da democracia, há que descer e andar em toda a parte, em todas as camadas da população, as mais variadas lutas contra a política fascista e pelos interesses vitais (políticos, económicos, culturais, etc) da população portuguesa. Há que, com esta finalidade, formar Comissões, promover reuniões e assembleias, utilizar as organizações legais existentes. Há que fazer uma intensa propaganda legal, semi-legal e ilegal. Há que multiplicar a formação de Comissões de Unidade Democrática em todas as localidades, em todos os bairros, empresas, fabricas, escolas, oficinas, herdades, associações de massas, classes, etc, e que essas Comissões se liguem com as massas dos respectivos sectores e as conduzam na luta contra o fascismo. Há que fortalecer os Comitês de Unidade Nacional directamente dirigidos pelo Conselho Nacional e torná-los os dirigentes políticos esclarecidos do movimento nacional anti-fascista. Há que em toda a parte lutar pela dissolução da Assembleia Nacional, pela convocação de eleições verdadeiramente livres, pela liberdade de imprensa, de organização e de reunião, pela permissão da formação de partidos políticos pela libertação dos presos políticos pelo cumprimento das promessas demagógicas do fascismo.

Avante, unidos e firmes, todos os anti-fascistas e patriotas, à conquista da Democracia.

Extensão do Campo da Morte do Tarrafal



A FARSA DESMASCARADA

Polícia política no molde da Gestapo
A polícia que assassinou a tiro Alfredo Diniz e o dr. Ferreira Soares; que assassinou com torturas Ferreira Marques, Augusto Martins, Vieira Tome e tantos outros heróicos anti-fascistas.

A polícia que continua a exercer torturas e a praticar toda a espécie de violências
DEVE SER DISSOLVIDA

O ministro do Interior, o rufião Botelho Moniz, logo a seguir às eleições: "As eleições foram fiscalizadas na maioria das assembleias do país, embora também na maioria delas os representantes da oposição se tivessem retirado antes de concluído o apuramento, isto possivelmente para não sancionar com a sua presença a grandeza dos resultados obtidos".

Para mostrar a falsidade das afirmações do ministro rufião e a falsidade dos resultados das eleições-burla, basta olhar para os números que abaixo são apontados, de algumas das secções de voto onde foi possível exercer uma fiscalização popular pelo primeiro número representa os eleitores inscritos, o segundo o dos votantes e o terceiro a percentagem.

UMA CARTA

Do Professor Laski

Em resposta a uma carta que lhe foi escrita pelo anti-fascista português, Lucio Pinheiro dos Santos, do grupo de emigrados no Brazil aderentes ao Conselho Nacional, o Professor Laski, presidente do Partido Trabalhista britânico, escreveu: "O Partido Trabalhista Britânico nunca teve quaisquer dúvidas sobre o carácter do regime de Salazar. V. Ex. pode estar certo do apoio do nosso Partido na vossa luta". "Consideramos o governo de Salazar tão repressivo como qualquer outro regime fascista."

A "DEMOCRACIA ORGÂNICA"...

Um chefe fascista queima os votos da oposição

O fascismo é inimigo mortal da liberdade e da democracia. Os fascistas salazaristas e apertadamente mascarados de "democratas orgânicos", a todo o passo mostram a sua verdadeira fisionomia de inimigos do povo e da liberdade, de usurpadores e falsificadores.

O fascista Queiroz, lente da Faculdade de direito de Coimbra, fazia parte duma mesa eleitoral (Juntas de Freguesia) na Curia. Para a votação, arranjou uma urna para as listas de oposição e outra para as listas do governo. A urna da oposição encheu-se e a do governo ficou vazia.

Então o Queiroz, irado lançou em cima da mesa as listas da oposição, acendeu um fósforo e lançou-lhes o fogo, perante os protestos de quem assistia, incluindo um padre. Aquil estão as "eleições livres" "como na Inglaterra"...

A LEGIÃO PORTUGUESA

organização de guerra civil; milícia fascista de tipo hitleriano que serviu Franco e serviu Hitler,
DEVE SER DISSOLVIDA

QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO SEPARATA

OS FASCISTAS SALAZARISTAS AO SERVIÇO DOS CRIMINOSOS DE GUERRA

O Secretariado do Comité Central publicou um documento copigrafado assinado pelo camarada Santos, com quantias recebidas que dada a sua quantidade e as presentes condições técnicas, não podiam ser publicadas no "Avante!". Logo que seja possível, o "Avante!" continuará a publicação de rubricas.

O secretário da Legação de Paris N. Matos, que tem parentes nazis, entre os quais os Preiss, está protegendo em França importantes nazis que chegam da Alemanha. N. Matos está ligado familiarmente a Raül Lino, arquitecto, também apontado com alemães. Assim os fascistas salazaristas continuam na paz a prestar serviços ao nazismo, vencido na guerra.

OS GREMIOS, FEDERAÇÕES & C^{as}

organismos fascistas monopolistas de tipo italiano que arruinam a economia nacional, o pequeno produtor e o pequeno comerciante
DEVEM SER DISSOLVIDOS

O Fascismo Continua Em Portugal

A-dos-Francos.....	257	80	31
A-dos-Negros.....	289	12	15
Alcañede.....	561	10	19
Alcañena.....	1.000	71	7
Alcañões.....	354	95	26
Alcobaca.....	66	122	18
Alfaielos.....	338	16	4
Alfeizerão.....	735	74	10
Alhandra.....	595	111	18
Aljubarra(S. Vie.).....	379	12	3
Aljubarrota(Pez.).....	549	112	59
Almada.....	2.491	344	18
Almeirim.....	?	16	?
Alpedriz.....	492	112	27
Alpiarça.....	915	53	9
Alvega.....	547	109	21
Aloverca do Rib.....	163	65	3
Ameias de Baixo.....	900	48	7
Amorim.....	295	14	4
Arneiro.....	270	15	5
Assumar.....	174	35	31
Aveiro.....	5.314	195	3
Barquinha.....	294	77	26
Belas.....	650	110	16
Buarcos.....	846	28	6
Cacém.....	380	37	9
Caldas da Rainha.....	1.379	229	16
Caparica.....	1.037	59	5
Ces.....	483	63	14
Espinh.....	290	0	3
Evora (Alb.).....	540	22	6
Famalicum.....	?	?	32
Gaia.....	?	?	15
Landal.....	380	0	?
Louranreira(Alm.).....	1.782	31	2
Louriceira.....	101	8	8
Maiorca.....	425	124	29
Maiho.....	100	11	11
Marmeleira.....	289	15	1
Mota.....	207	?	5
Monsanto.....	213	19	5
Mouriscas.....	810	93	2
Olho Marinho.....	400	10	?
Pêso.....	500	7	15
Pernes.....	261	47	18
Piedade.....	2.210	21	99
Pombalinho.....	135	15	11
Povoa.....	789	15	2
Queiuz.....	1.897	228	11
Rio de Moinhos.....	291	66	22
Rio Maior.....	1.050	80	7
Rossio de Abrantes.....	280	?	15
Saiz do Porto.....	249	8	3
S. Gregório.....	310	12	3
Slives.....	2.000	220	11
Sines.....	623	51	8
Sintua.....	2.165	353	16
S. Paçudo.....	529	59	22
S. Martinho do Porto.....	360	58	15
S. Miguel.....	490	95	19
S. Vicente.....	676	260	29
Sobral de Monte Agraço	28	18	23
Trugem.....	?	10	4
Tornada.....	283	47	18
Tamagal.....	383	26	6
Turquel.....	440	20	4
Van.....	330	95	9
Ventaria.....	258	21	8
Via Longa.....	100	27	7
Vila Franca de Xira.....	1.300	2,6	?
Vila Verde.....	270	11	5



TRABALHADORES E TRABALHADORAS ÀS ELEIÇÕES NOS SINDICATOS

No interesse do povo e de Portugal a democracia deve ser instaurada em todos os sectores da vida portuguesa. O fascismo Salazarista deve ser totalmente varrido da nossa Pátria. Esta é a vontade da Nação e ela o mostrará quando gosar as liberdades fundamentais e forem realizadas as primeiras eleições livres.

Salazar e os seus governos roubaram todas as liberdades ao povo português. A partir de 1933, Salazar e os seus governos roubaram às classes trabalhadoras os sindicatos, esmagaram pela força bruta o heroico protesto de 13 de Janeiro e puseram os Sindicatos Nacionais sob o mando dos exploradores mais reacçãoários. Salazar e os seus governos instalaram pela força nas direcções dos Sindicatos, traidores à classe operária e lacaios do fascismo.

Sob a orientação do Partido Comunista, os trabalhadores portugueses compreenderam a necessidade de não se desinteressarem dos Sindicatos Nacionais mas, ao contrário, lutarem para os restituírem à sua função de defesa dos interesses das classes trabalhadoras, lutarem para os arriarem à dominação das autoridades fascistas e seus lacaios. A luta dos trabalhadores, por-

em muitos casos, coroada de êxito. **Em virtude da pressão das massas, ida de Comissões, concelhos e das listas de unidade, os trabalhadores venceram a acção dos dirigentes sindicais e levaram os sindicatos a defender os seus interesses. Em virtude da acção das massas, foi vencida a resistência dos fascistas, e**

NAS ELEIÇÕES DE 1945

OS TRABALHADORES ELEGERAM MUITAS DEZENAS DE DIRECÇÕES DE HOMENS HONRADOS

Nas eleições sindicais de 1945, os trabalhadores portugueses alcançaram importantes vitórias: Mas utilizando toda a espécie de burlas, truques, falsificações arbitrariedades e violências, os fascistas conseguiram, apesar de tudo, manter-se nas direcções de muitos sindicatos. Em muitos casos, convocaram "eleições" em segredo ou antes da data normal afim de que os trabalhadores não concorressem ou não tivessem tempo de organizar as suas listas de oposição. Em muitos casos, aproveitaram-se dos desconhecimentos que, em geral, os trabalhadores têm dos Estatutos dos Sindicatos Nacionais para, com fundamento nos Estatutos, praticarem toda a espécie de burlas e inutilizarem as listas de oposição. Em muitos casos, falsificaram para e simplesmente os votos. Em muitos casos contaram grande número de "votos pelo correio", conseguidos por forma irregular, ou simplesmente falsificados. Em muitos casos, os fascistas, dirigindo as mesas das Assembleias Gerais, praticaram tais arbitrariedades e provocações que levaram os trabalhadores a abandonar em massa a sala, depois do que realizaram as "eleições" com meia dúzia de lacaios. Em muitos casos o patronato fez grande pressão e ameaças junto dos trabalhadores. Em muitos casos os fascistas, aproveitando-se da debilidade de mobilização de massas ou de erro de não se mobilizarem as mulheres trabalhadoras para a luta, conseguiram vencer as eleições. Tudo isto mostra que, para que as classes trabalhadoras consigam alcançar uma vitória nas próximas eleições de 1945,

AS LIÇÕES DAS ELEIÇÕES DE 1942 DEVEM SER APROVEITADAS

Há que ir com frequência aos Sindicatos Nacionais saber o dia das eleições. Há que elaborar com tempo e nas condições legais, as listas de unidade. Há que esculdar os Estatutos de cada Sindicato e exigir o seu cumprimento. Há que, em relação a cada assembleia, combinar entre os trabalhadores um plano de acção. Há que legalizar imediatamente a situação sindical de todos os trabalhadores, e, em especial, dos que fazem parte das listas de unidade. Há que, permanecer até ao fim das assembleias e votar, quaisquer que sejam as provocações fascistas. Há que nomear escrutinadores sérios para as mesas, verificar um a um os votos pelo correio e exigir cadernos de descarga de votos. Há que vulgarizar com tempo as listas de unidade em todos os locais onde há sócios do Sindicato Nacional, torná-las conhecidas das mesas e agir de forma a que todos os trabalhadores compreendam que as listas de unidade são as suas listas e que é o seu dever e seu interesse votar nelas.

NAS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS

DEVEM ESTAR OS MEIORES FILHOS DO POVO

Nas direcções dos Sindicatos devem estar os mais capazes de defender os direitos das classes trabalhadoras, os mais firmes e dedicados homens ou mulheres, velhos ou jovens sejam quais forem as suas opiniões políticas ou seus credos religiosos sejam comunistas ou republicanos, católicos ou anarquistas, sem-partido ou legos ou honestos. E isto significa que,

As listas fascistas os trabalhadores devem opôr

LISTA^S DE UNIDADE DEMOCRÁTICA

Trabalhadoras e Trabalhadores! Filhos da classe operária! Velhos companheiros da luta anti-fascista!

Que para assegurar a vitória nas eleições sindicais, se unam todos os honrados filhos do povo. Que se ponham de lado todas as rivalidades pessoais ou de grupos. Que em cada Sindicato Nacional, se faça uma única lista de unidade democrática! Unidos! filhos do povo de todas as políticas e religiões!

Que os jovens e os velhos! irmanados nos mesmos objectivos se unam fraternalmente. Que as valentes mulheres do nosso povo se unam aos seus companheiros de trabalho. Que ao mesmo tempo que se está vigilante e se escorraça provocadores e activistas se não rejeite a unidade com aqueles que ontem enganados pelo fascismo, e agora alinham sinceramente ao lado dos seus irmãos trabalhadores. Se soubermos formar uma ampla unidade,

OS FASCISTAS SERÃO ESCORRACADOS DOS SINDICATOS

Isto não será tarefa fácil. Os fascistas lutarão com a mentira, as burlas, a violência, para se manterem nas direcções. **Temos que contar com uma desesperada resistência dos fascistas à acção das massas populares.** Os fascistas podem não convocar eleições nuns sindicatos ou fazer de novo falsificações noutros, ou não vir a dar posse às direcções honradas que os trabalhadores elegeram, tamos de estar preparados para isso.

Os trabalhadores devem exigir a realização de eleições em todos os Sindicatos. Devem exigir que as eleições sejam livres, lutar contra as burlas, truques e violências fascistas e, apontar-se a lutarem para que seja dada posse às direcções eleitas livremente.

Trabalhadores e trabalhadoras! Nas mãos dos venenos e dos fascistas, os Sindicatos Nacionais são uma arma contra os trabalhadores, para estabelecerem salários de fome ou para determinar condições miseráveis de trabalho; nas mãos dos trabalhadores os Sindicatos Nacionais serão uma poderosa arma de defesa dos seus interesses, para conquistar melhores salários e melhores condições de vida, para lutar contra a exploração e o desemprego; nas mãos dos fascistas, os Sindicatos Nacionais são uma arma para manter a opressão e exploração do povo, nas mãos dos trabalhadores, os Sindicatos Nacionais serão uma poderosa arma para lutar pela libertação dos trabalhadores portugueses, pela libertação da Nação Portuguesa do jugo do fascismo salazarista, pela instauração em Portugal de liberdade e da Democracia.

Trabalhadores e trabalhadoras! É o Partido Comunista, o Partido dos operários e camponeses, é o Partido que sempre esteve convosco orientando-vos e acompanhando-vos nas horas mais duras, é o Partido do "Avante!", o Partido que dirigiu as grandes greves, o Partido que foi o obreiro da Unidade Nacional Anti-fascista-é o vosso Partido que vos chama para a luta. Segui o vosso Partido! Caminha para a vitória.

TRABALHADORES E TRABALHADORAS!

EM MASSA ÀS ELEIÇÕES NOS SINDICATOS

FORA COM OS FASCISTAS! PELA VITÓRIA DE LISTAS DE UNIDADE DEMOCRÁTICA!